



CONCURSO ARTÍSTICO LITERÁRIO ARLINDÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ESTÍMULO CRIATIVO E PERTENCIMENTO ESCOLAR NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA

Laís Giacomini ¹
Gustavo Fabre ²
Louíse Adélia ³
Yasmin Moreira Pereira ⁴
Michele Cristina Colombo ⁵

RESUMO

Este estudo concentra-se na jornada de graduandos que integram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentro do subprojeto do curso de Licenciatura Letras Inglês e Espanhol, abrangendo desde o planejamento até a execução do "I Concurso Artístico-Literário aRLINDÃO". Ao entrelaçar teoria com aplicação, os integrantes do PIBID deste projeto buscaram criar um ambiente que valorizasse a individualidade dos estudantes e encorajasse sua participação ativa, para que eles compartilhassem suas vozes e experiências com todo o corpo que compõem a Escola Estadual Professor Arlindo Bittencourt. Em síntese, o trabalho evidencia como o PIBID fomenta um ambiente educacional enriquecido pela transdisciplinaridade, participação estudantil e pertencimento, alinhado a uma visão de educação que abre caminho para a transformação pedagógica e para o engajamento de estudantes como coautores de suas jornadas educativas. Além disso, também estabelece que é possível, ao ultrapassar as salas de aula, gerar impactos positivos na relação entre estudantes e professores e potencializar as identidades discente e docente.

Palavras-chave: PIBID, Convivialidade escolar, Transdisciplinaridade, Pertencimento escolar, Participação estudantil.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Português/Inglês da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, laisgiacomini@estudante.ufscar.br

² Graduando do Curso de Licenciatura Letras Português/Inglês da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Gustavo.fabre@estudante.ufscar.com.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Português/Inglês da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, louise.gama@estudante.ufscar.br

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, ympereira@estudante.ufscar.br;

⁵ Professora orientadora: Michele Cristina Colombo, Especialista, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, michelecolombo@prof.educacao.sp.gov.br



Este artigo relata as vivências dos graduandos do curso de Licenciatura Letras Português/Inglês e Licenciatura Letras Português/Espanhol no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, realizado entre novembro de 2022 a julho de 2023, nas turmas do ensino fundamental anos finais e médio na Escola Estadual Professor Arlindo Bittencourt.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o desenvolvimento de um projeto artístico-literário, com foco nas metodologias trabalhadas, nos materiais teóricos utilizados e ao final, uma breve análise reflexiva sobre o impacto deste projeto para a formação dos graduandos do PIBID como futuros professores.

Dessa forma, o projeto buscou envolver os alunos em atividades que estimulassem a criação e o senso crítico, o projeto procurou transpassar as barreiras disciplinares, promovendo uma prática promissora a partir da qual eles pudessem exercer sua liberdade e autonomia, ressignificando o espaço escolar e seu protagonismo, por meio do sentimento de pertencimento.

METODOLOGIA

As metodologias escolhidas para o presente trabalho, basearam-se tanto nos teóricos estudados ao longo de encontros quinzenais com a coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) quanto em artigos escolhidos junto à supervisão conforme as demandas que o projeto exigiu. A elaboração de um projeto que operava diretamente com o objetivo de promover o senso de pertencimento escolar, melhorar a convivialidade entre os estudantes e permitir a liberdade de expressão dos mesmos, fundamentou-se em diversos estudos publicados por pesquisadores do campo da educação, valendo citar, entre eles: Libâneo (1990), Garrido (1997), Linhares (2016) e Boff e Bianchi (2022). Buscou-se, ao longo das etapas de planejamento e desenvolvimento do projeto, a elaboração de uma atividade que desse liberdade criativa para os estudantes se expressarem e ampliarem sua identificação com ambiente escolar, para tanto, foi desenvolvido um concurso artístico-literário. De acordo com Boff e Biachi (2022):

Trabalhar com projetos na escola tem se apresentado como uma forma de potencializar as habilidades e as competências do estudante, dar-lhes espaço, voz e responsabilidades. Dedicar-se aos projetos pedagógicos na escola significa oferecer aos estudantes orientação para que eles possam avançar em busca do que almejam conhecer e ser. (BOFF; BIANCHI, 2022, p. 6)

Na primeira etapa do planejamento concentrou-se a atenção em favorecer o sentimento de pertencimento no ambiente escolar e a expressão da individualidade dos estudantes por meio

dos espaços de convivialidade, ou seja, a escola. Para isso, optou-se por adotar uma abordagem que integrasse a escola toda, diversas disciplinas, em conjunto com formas de expressão artística tanto visuais, como desenhos, pinturas, quanto escritas criativas, como poesias, histórias curtas, quadrinhos e crônicas. Esses critérios foram escolhidos com o objetivo de facilitar e encorajar a manifestação idiossincrática dos educandos, nesse contexto de convivência compartilhada, que é a escola.

Partindo dessa premissa, o projeto buscou incentivar a imaginação dos estudantes e a expressão de suas particularidades, promovendo um sentimento de autoria e envolvimento. Isso se materializou através da criação de quatro categorias para o concurso e temática livre para: texto em prosa (contos, crônicas e ensaios), poesias, desenhos ou grafites e tirinhas/charge. Além da apresentação e avaliação das produções artísticas autorais, culminando em reconhecimentos, prêmios e exposições ao final do processo. A essência desse método estava em unir a expressão artística, a participação ativa e o reconhecimento, com o intuito de fortalecer tanto o vínculo dos educandos com a escola quanto a coesão entre eles. Em consonância com a temática, é importante recordar Prado (2009) nas palavras de Boff e Biachi (2022):

Trabalhar com projetos transdisciplinares que, em geral, não estão ligados diretamente a nenhuma disciplina específica (Prado, 2009), é um meio de fazer com que os estudantes mobilizem diferentes processos de aprendizagem, assumindo protagonismo no espaço escolar. (BOFF; BIANCHI, 2022, p. 4)

O percurso metodológico passou por: 1) elaboração e formulação de um edital formal com as especificações vigentes, dentre elas - objetivos, público-alvo, categorias, critérios para inscrição, critérios de avaliação e seleção, premiações e prazos; 2) discussão e ajustes com a gestão escolar; 3) divulgação sistematizada: com fixação do edital e de versão simplificada dele, além de cartazes pela escola, anúncio de sala em sala, posto fixo cotidianamente com músicas para incentivo e estimulação nos horários de intervalo; 4) acareação de plágio (prevista no edital) e pré-seleção de trabalhos para exposição e votação da comunidade escolar, isso se deu através da criação de um perfil em rede social com um prazo para contagem de *curtidas* dos trabalhos pré-selecionados; 5) seleção de 3 a 4 trabalhos mais votados (curtidos) por categoria a serem elencados posteriormente pelos jurados convidados para a cerimônia de premiação; 6) cerimônia de premiação; 7) exposição dos premiados na Biblioteca da Universidade; 8) visita à exposição com vivência na Universidade.

Sendo assim, o projeto baseou-se em observar tanto as necessidades dos educandos quanto da escola como um todo. Tendo em vista problemas como a apatia escolar, bastante recorrente no contexto educacional brasileiro, tal como cita Goulart (2022) ao propor que a falta

de motivação no processo de aprendizagem tem levado diversos jovens tanto ao fracasso quanto ao abandono escolar.

Esse fator poderia vir a ser um empecilho na adesão do concurso, contudo constatou-se que outros projetos na escola já haviam permitido aos educandos expor suas criações, porém, ainda não em larga escala, ou seja, para a escola toda, e, especialmente, nenhum com uma temática livre que permitisse a abertura criativa total para os educandos criarem com base em suas próprias aspirações. Dessa forma, o concurso foi aberto para toda a escola e houve uma categoria destinada essencialmente à educação especial, além de não ser delimitado um tema para as criações, apenas o critério das obras serem autorais. Esperava-se que, assim, seria possível aproveitar o potencial já demonstrado pelos jovens, mas agora expandi-lo sob um escopo bem mais amplo de atuação (sob diversas categorias e com uma temática livre). Ao longo do desenvolvimento, como será destacado posteriormente, foi relevante a divulgação massiva e repetitiva do trabalho, tanto para os educandos como para os professores, a fim de que estimulasse seus estudantes, tanto para que houvesse uma participação engajada destes, bem como para que os mesmos percebessem a importância de sua representatividade naquele contexto, para tal foram elaborados cartazes (espalhados pelos corredores e em todas as salas), divulgações orais durante os intervalos, folders entregues aos professores nas reuniões de discentes e reuniões diretamente com a coordenação e diretoria da escola. Essas metodologias foram adotadas para que os estudantes, por meio da liberdade de expressão, vissem a oportunidade de emitir suas vozes e opiniões. Além disso, através do diálogo com outros professores e a direção, buscava-se promover um projeto transdisciplinar, envolvendo todas as áreas de atuação da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

As bases conceituais deste trabalho foram pensadas para o contexto de uma escola pública estadual, sendo a Escola Estadual Professor Arlindo Bittencourt, incorporando as reflexões de Ivan Illich sobre educação e convivialidade, as ideias de Selma Garrido Pimenta sobre a formação de professores e a construção da identidade docente e também, por fim, as considerações de Daiane Scopel Boff e Manola Bianchi sobre participação estudantil e pertencimento escolar.

O projeto artístico-literário buscou desafiar as tradicionais abordagens educacionais, promovendo a autonomia dos alunos e encorajando a criatividade e liberdade de expressão e criação. Inspirados pelas noções de convivialidade de Illich, os pibidianos procuraram criar um

ambiente que incentivasse a troca entre os estudantes, estimulando a participação de todos. Dessa forma, a abordagem interdisciplinar adotada refletiu os saberes da docência discutidos por Pimenta, unindo saberes pedagógicos, curriculares e disciplinares para proporcionar aos alunos uma experiência integrada.

Além disso, a identidade dos pibidianos enquanto professores em formação também se moldou nesse processo, à medida que a reflexão sobre a prática no PIBID se tornou constante, uma vez que foi necessário buscar maneiras de adaptação aos desafios e necessidades específicas da escola e dos estudantes envolvidos.

A participação ativa dos estudantes também desempenhou um papel crucial nesse projeto, como discutido por Boff e Bianchi (2022), através da promoção da participação dos alunos nas decisões da escola, o projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento e colaboração, e abriu a possibilidade de que, com os futuros projetos, uma cultura escolar seja cada vez mais impulsionada.

Assim, à luz do arcabouço teórico do trabalho, a experiência do projeto, aliada à participação ativa dos estudantes, ressalta a importância da formação continuada e contextualizada, que não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também estimula a criação de uma identidade docente comprometida, reflexiva e sensível aos contextos em que atua, contribuindo para uma educação pública mais enriquecedora e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados extraídos desde a fase de planejamento até o evento de encerramento e premiação do concurso, o grupo percebeu uma variedade de erros e acertos ao longo do desenvolvimento que serão pontuados e discutidos nesta seção. Ao todo, o concurso teve uma adesão satisfatória que culminou em uma rica exposição na escola. Vale ressaltar que, para cada categoria do concurso, foram eleitos vencedores (primeiro, segundo e terceiro lugar), cujos trabalhos foram destinados à uma exposição exclusiva na Biblioteca da Universidade.

No que tange à adesão do projeto, foi notório que determinadas categorias foram melhor aceitas, entre os alunos em relação às demais. As categorias de desenho e poesias receberam um número significativamente maior de trabalhos que as outras, enquanto as tirinhas e os textos em prosa receberam menos. Em vista desse contexto, o grupo pensou em possibilidades das causas dessa problemática. Entre as ideias discutidas, levantou-se a de que alguns gêneros poderiam vir a ser mais interessantes ou mais presentes na vivência de cada estudante que outros, contudo, essas conclusões ainda são temas de pesquisas futuras. Tal contexto, levou o

grupo à conclusão de que uma pesquisa de interesses teria sido pertinente ao projeto antes da realização do concurso, além de estímulos diferenciados e promoção de aprendizagem para os gêneros menos palpáveis aos estudantes.

Dessa forma, considerando os gêneros mais populares entre os alunos, na poesia a temática mais presente foi a que diz respeito aos sentimentos amorosos, os participantes mobilizaram as características do gênero na criação de metáforas e houveram diversas influências musicais, evidenciando suas capacidades de criação e adesão de seus gostos pessoais ao texto. Ademais, na categoria dos desenhos, os temas mais recorrentes diziam respeito à criação de personagens próprios, personagens de animações da cultura oriental, além de caricaturas:

Figura I - “Ela não é objeto de ninguém”



Vale retomar ainda a bancada de jurados presente no dia do evento de premiação. Anteriormente, foi disponibilizada uma votação dos trabalhos pré-selecionados em rede social preparada para isso; os alunos tiveram a oportunidade de votar nos trabalhos que mais lhe agradavam, a fim de que esses trabalhos fossem selecionados e destinados ao júri, que, por sua vez, estaria presente no dia do evento elencando os primeiros, segundos e terceiros lugares. Entre os participantes que compuseram a bancada de jurados, podemos citar a coordenadora do PIBID Letras e um vereador, entre outros professores e pesquisadores. Os trabalhos mais

votados foram passados à banca avaliadora que ficou responsável por eleger os primeiros, segundos e terceiros colocados de cada categoria, conforme a imagem abaixo:

Figura II - Avaliação da banca



Fonte: Acervo pessoal

Dentre as muitas reflexões que os jurados fizeram acerca dos trabalhos apresentados, a coordenadora do projeto pontuou como os trabalhos articulavam bem a sua estética a fim de transparecer o senso crítico e a criatividade dos participantes. Tendo isso em vista, o grupo determinou que o projeto foi, como um todo, bastante proveitoso, tanto do ponto de vista dos integrantes do grupo do PIBID, que puderam explorar a capacidade de criação dos estudantes e aprender a organizar projetos e eventos que incitem o protagonismo estudantil e transponha a identidade de cada indivíduo no espaço escolar, quanto para os jovens que, dessa forma, tiveram a oportunidade de expressar e expor suas criações artísticas.

Figura III - Equipe do Pibid e jurados da banca



Fonte: Acervo pessoal

Todo planejamento do projeto transpassou desde reflexões críticas levantadas a partir da participação dos graduandos do PIBID nos conselhos de classes, nos quais observava-se a dificuldade dos professores em lidar com problemas como: a apatia por parte dos estudantes, transgressões e o baixo rendimento de certos educandos, até as leituras acerca das práticas de convivialidade e pertencimento escolar. Cabe ressaltar, ainda, o relato dos professores e o diálogo com os educandos, permitindo, assim, que o grupo pudesse propor um projeto que abandonasse o autoritarismo e a hierarquia comumente posta em sala de aula para abrir oportunidades para um maior protagonismo dos estudantes. O projeto, mesmo em suas falhas e acertos, cumpriu com a premissa de dar uma abertura pela qual os estudantes tivessem liberdade de criar e transpor aquilo que lhes é devido no ambiente escolar. A escolha pela organização de exposições, nesse contexto, não vêm ao acaso, mas como uma possibilidade de transformar o ambiente escolar de modo que o estudante se veja representado nele, uma vez que este espaço é seu por direito, cabe ressaltar o que pontua Boff e Bianchi (2022) referenciando Luck (2004):

As narrativas dos estudantes mostram que o ato de participar está relacionado a fazer algo de forma conjunta a outras pessoas. Luck (2004), discorrendo sobre o conceito de participação, afirma que a participação traz um sentimento de autoria e responsabilidade pelos resultados, porque, quando participa, o estudante sente-se parte orgânica da realidade. (BOFF; BIANCHI, 2022, p. 9).

Espera-se que a adesão de um projeto como tal, permita o fortalecimento dos laços nas relações entre o estudante e o ambiente escolar e entre seus docentes, assim como entre seus

pares. Da mesma forma espera-se que o “I Concurso” possa vir a se repetir no futuro, de modo que cada vez mais os educandos se vejam encorajados a participar. Ao longo do desenvolvimento o grupo também notou a falta de reforçar, por mais vezes, a importância da participação entre os próprios estudantes. Embora diversos jovens já tivessem participado de atividades artísticas, foi notável que muitos ainda se sentiam inseguros quanto à participação, ou mesmo que não visualizaram a importância de transporem seus olhares àqueles espaços, sendo esta, mais uma das problemáticas que foram levantadas pelo grupo após o desenvolvimento do projeto. Contudo, para contornar essa problemática, vale citar o amplo apoio de docentes e da própria gestão da escola para a promoção do evento, que foi, desde o incentivo de professores na divulgação e estímulo aos estudantes, até doações para o financiamento dos prêmios aos primeiros colocados e certificados para todos os participantes, de modo que a participação fosse mais prestigiada possível aos jovens.

Por fim, o grupo considerou pontos altos e baixos durante o desenvolvimento do projeto, a fim de enriquecer as discussões levantadas antes, durante e após a realização do evento. Os aprendizados adquiridos serão pertinentes à formação da identidade docente de cada integrante, levando em conta, ainda, a importância de projetos transdisciplinares e promoção de atividades que deem o devido protagonismo aos jovens, de modo a melhorar a convivialidade entre os mesmos e promover uma educação que ouça à suas vozes e atendam à individualidade de cada estudante, favorecendo seu sentimento de pertença ao ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro plano, gostaríamos de prestar agradecimentos à orientação da supervisora e co-idealizadora do Concurso Artístico e Literário, que atuou prontamente auxiliando a comunicação interna tanto entre os integrantes do grupo e a gestão da escola, quanto entre os graduandos e os próprios alunos. Também agradecemos à coordenadora do projeto, que em suas reuniões com o grupo prestou recomendações muito pertinentes de leituras que serviram de embasamento teórico ao projeto. Agradecemos à Capes⁶ pela oportunidade de atuar em um projeto de iniciação à docência como o PIBID que está sendo muito enriquecedor à nossa formação como docentes. Prestamos agradecimentos também à todos professores, coordenadores, diretores e colaboradores da Escola Estadual Professor Arlindo Bittencourt,

⁶ O subprojeto está em desenvolvimento e é fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior) dentro do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

cujo projeto foi realizado, que favoreceram a execução do nosso trabalho e, por fim, agradecemos aos estudantes que participaram com suas criações artísticas e tornaram possível a realização do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desde o planejamento até a realização do “Concurso Artístico-Literário aRLINDÃO” revelou aos pibidianos a importância da sinergia entre teoria e prática na educação, promovendo uma experiência educacional inclusiva e enriquecedora. A abordagem embasada nos teóricos do referencial teórico deste trabalho mostrou-se fundamental para cultivar um ambiente escolar que valoriza a individualidade dos estudantes, incentiva a participação e fortalece o senso de pertencimento.

Através da transdisciplinaridade e do incentivo à expressão criativa, o projeto transcendeu as barreiras disciplinares, impulsionando os estudantes a compartilharem suas perspectivas e experiências. O impacto do projeto nas relações entre educandos e professores, bem como nas práticas pedagógicas, expandiu a visão dos participantes sobre a educação além das salas de aula convencionais. E, além disso, certos percalços ao longo do caminho ressaltaram a importância de compreender os interesses dos estudantes.

Finalmente, o PIBID com o desenvolvimento do projeto em questão, exemplifica como o envolvimento dos estudantes na criação, colaboração transdisciplinar e promoção da expressão individual podem enriquecer a educação, alinhando-se a uma visão de educação pública inclusiva e eficaz, na qual os estudantes desempenham um papel central em sua própria aprendizagem, contribuindo para um futuro educacional participativo e promissor.

REFERÊNCIAS

BOFF, D. S.; BIANCHI, M. Participação estudantil e pertencimento escolar: caminho para o fortalecimento da escola pública . **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 24, p. e 022013, 2022. DOI: 10.22483/2177-5796.2022v24id4031. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4031>. Acesso em: 28 ago. 2023

GOULART, Joender Luiz. Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 04, pp. 89-110.

Janeiro de 2022. ISSN: 2448-0959, Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>, DOI:

10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar Acesso em: 28 ago. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994, 263 p.11-50.

LINHARES, L. L. . Ilich e as teias de aprendizagem/ convivialidade: uma proposta não-formação de educação. In: **VIII EDUCERE**, 2008, Curitiba.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Edição 70°. Rio de Janeiro, 2021, p. 23-30.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Edição 80°. Rio de Janeiro, 2021. p.79-94.

NBURCHARD. C. P. et. all. Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços. In: **Construção da identidade profissional docente formação, saberes e experiências**. 2020. Cap. II. pp. 17-28.

SACRITÁN, J. Gimeno. O que significa o currículo? In: **Saberes e incertezas sobre currículo**, Porto Alegre: Artmed, 2020, pp. 16-34.

DAYRELL, J. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: **Educação e Sociedade, Campinas**, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.